

LIXO PARA UNS... TESOURO PARA OUTROS

Ron Mehl

Por várias vezes, Bob havia tentado encontrar o caminho pelo fundo da garagem, e estava prestes a sair quando a avistou. Embora ela estivesse parcialmente escondida debaixo de uma toalha de mesa e um acolchoado velho, seu formato era inconfundível.

Tratava-se de uma motocicleta. E não era uma simples motocicleta... era uma Harley.

Evidentemente, não fazia parte dos produtos vendidos em liquidação naquela garagem, e aquilo chamou a atenção de Bob.

- A moto está à venda?

O homem encolheu os ombros e respondeu:

- Bem... por que não? Minha mulher diz que tudo está à venda.

Mas você precisa saber de uma coisa: A moto não roda desde que foi comprada. O motor não funciona. Ela não sai do lugar. Vale mais a pena comprar uma nova do que consertar esta coisa velha.

Bob concordava com a cabeça pacientemente. Mas procurou saber:

- Mesmo assim, quanto você quer por ela?

- Tenho certeza de que o pessoal do desmanche me daria 35 dólares pela lataria. O que você acha?

Bob olhou para aquela montanha de metal velho e enferrujado. O que sua esposa diria se ele a levasse para casa? Apesar disso... para um olho bem treinado, ela possuía potencial. Mesmo que a moto não rodasse, ele daria um polimento nela, para início de conversa. E poderia vendê-la por mais de 35 dólares. Só as peças valiam mais do que isso.

- Está bem - ele disse. - Eu lhe dou 35. Posso pegá-la amanhã?

De repente, a velha Harley já estava ocupando espaço na garagem de Bob. Depois de algumas semanas de protelação, ele resolveu telefonar para a Harley-Davidson só para saber quanto custariam as peças principais de reposição. A ligação foi transferida para uma pessoa do setor de peças, e ele fez algumas perguntas.

- Se você me fornecer o número de série - disse o vendedor -, eu poderei verificar para você.

Bob forneceu o número.

- Aguarde um instante.

Enquanto aguardava na linha, Bob ficou ouvindo música: rock da década de 1960. Bem apropriada! - ele pensou. Depois de um tempo que pareceu uma eternidade, o homem retornou. E retornou bem a tempo. Mais uma música cantada pelos Troggs ou por Country Joe and the Fish, e ele teria desistido.

Agora, a voz do homem parecia diferente. Estranha. Ponderada.

Como se alguma coisa importante estivesse prestes a acontecer.

- Eu... eu vou precisar ligar de volta para você, está bem? Você poderia me fornecer seu nome completo, endereço e o número de seu telefone, por favor?

Por que ele precisa de meu nome e endereço? - pensou Bob. Mas, que mal poderia haver? Mal nenhum. Provavelmente, ele passaria a fazer

parte de alguma lista de motociclistas. Bob forneceu as informações ao homem e desligou.

Após alguns minutos, porém, ele começou a ficar nervoso.

Arrependeu-se de ter fornecido informações pessoais por telefone. E se a moto estivesse envolvida em algum crime? E se fosse roubada? Estaria ele correndo o risco de ser processado? Talvez a polícia já estivesse a caminho - ou, quem sabe, um Anjo do Inferno, pronto para reclamar sua moto...

Bob permaneceu ansioso durante alguns dias, sem receber notícias do revendedor da Harley. Assim que suas preocupações começaram a se dissipar, o telefone tocou. Dessa vez, contudo, não era o funcionário do setor de peças; Bob se viu falando com um executivo da Harley. O homem parecia exageradamente amistoso, deixando Bob ainda mais intranquilo.

- Preste atenção, Bob - ele disse -, quero que você me faça um favor, está bem?

- Hum... bem, acho que sim.

- Bob, quero que você deixe o fone de lado, sem desligá-lo, retire o assento de sua moto e veja se existe alguma coisa escrita embaixo dele. Você me faria esse favor, Bob?

O homem falava como se fosse um controlador de tráfego aéreo instruindo o pouso de um 737.

Bob sentiu-se entre a cruz e a espada.

Mesmo assim, pegou uma chave de fenda, fez o que lhe foi dito, e retornou ao telefone.

- Sim - ele disse -, existe alguma coisa escrita ali. Está gravada, e diz: "O REI". Veja lá, existe algum tipo de problema com esta moto?

O que está havendo?

Houve um segundo ou dois de profundo silêncio do outro lado da linha. Bob sentia-se como alguém conversando por telefone a longa distância e ouvindo um alfinete cair no chão.

- Bob, meu patrão autorizou-me a lhe oferecer 300 mil dólares pela moto, com pagamento à vista. O que você acha? Podemos fechar negócio?

Bob estava tão atordoado que não conseguia falar.

- Eu... eu... preciso pensar um pouco - ele gaguejou.

Depois de desligar o telefone, ele começou a escorregar lentamente até sentar-se no chão da cozinha.

No dia seguinte, Bob recebeu um telefonema de Jay Leno, o principal entrevistador de programas noturnos de TV. Leno explicou que tinha "uma queda especial por Harleys" e ofereceu 500 mil dólares a Bob.

"O Rei" era nada mais nada menos do que Elvis Presley. O número de série deixara bem claro esse fato, e a gravação embaixo do assento eliminava qualquer dúvida. A moto que Bob resgatara como se fosse ferro velho, por 35 dólares, havia pertencido ao "Rei do Rock'n Roll".

E valia meio milhão de dólares - no mínimo. Depois de tantos anos à procura da "Grande Descoberta", Bob a encontrara, mas não havia reconhecido o que tinha em mãos.

Esta história serve para mostrar que aquilo que é lixo para uns é tesouro para outros. O valor da motocicleta, é claro, não estava na lataria nem nas peças. Ela nem sequer rodava! O valor não tinha nada a ver com a beleza da moto, com o material usado em sua fabricação, nem com seu

desempenho... Tudo estava ligado ao fato de que ela pertencera ao "Rei". Ele a tocou, rodou com ela, teve orgulho dela. E o inexplicável valor que nossa cultura atribui a Elvis Presley - chegando a considerá-lo um deus - foi transferido para sua motocicleta. Existem pessoas dispostas a pagar uma pequena fortuna pelo privilégio de dizer "Eu possuo a motocicleta de Elvis Presley".

Bob não se deu conta de que possuía uma coisa de grande valor.

Não fazia ideia de quem tinha sido o proprietário anterior da moto.

Apenas viu alguma coisa barata à venda - uma oportunidade de obter um pequeno lucro. O que ele descobriu depois, é claro, foi que o proprietário era a coisa mais importante naquela velha Harley. Na verdade, o proprietário era tudo.

E o que fala mais alto quanto aos seus valores e aos meus?

Eles têm a ver com o material de que somos feitos? Ou estão baseados em nossa função na empresa ou em nossa situação econômica? São determinados pelo que podemos fazer e por nosso "desempenho"? ... O que me dá uma sensação de valor e importância "é saber que eu pertenceo a Deus. Fui redimido pelo Filho de Deus, mediante o grande sofrimento e o alto preço que Ele pagou. Ele é meu proprietário... Ninguém pode contestar a marca do Rei.